



O agricultor acampado põe no poste as bandeiras do Brasil e do MST com pedaços de lona preta em sinal de luto

Um acampamento de luto

■ Sem-terra protestam contra liminar de juiz em dia de negociações

MURILO FIÚZA DE MELO

CAMPOS — O acampamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra na Fazenda Usina São João, em Campos, no Norte Fluminense, amanheceu de luto em protesto contra a decisão do juiz da 3ª Vara Cível do Município, Carlos Azeredo de Araújo, que concedeu liminar à ação de reintegração de posse pelo proprietário Ailton Damas dos Santos. Os acampados hastearam bandeiras do Brasil e do MST ao lado de pedaços de lona preta usados nas barracas dos sem-terra. Durante todo o dia o clima foi de expectativa e de negociações políticas para evitar o conflito entre acampados e policiais do 8º Batalhão da Polícia Militar.

Na noite de quarta-feira um oficial de Justiça foi ao acampamento para entregar a ordem de despejo. Ela estabelecia que a área fosse

desocupada até as 3h de ontem. Para impedir que mais sem-terra chegassem ao local, o juiz determinou que a PM fechasse a estrada de acesso ao acampamento.

Articulações de paz — De manhã, o prefeito Anthony Garotinho (PDT) fez vários contatos com o comandante do 8º BPM, tenente-coronel Ralf Roni, e com o secretário estadual de Justiça, Jorge Loretti, e ouviu a garantia de que nada iria acontecer aos sem-terra. Garotinho defendeu uma ampla reforma agrária nas fazendas da região endividadas com o Banco do Brasil. Só a São João deve R\$ 200 milhões ao banco.

O juiz Carlos Azeredo, no entanto, expediu um ofício determinando que o comandante agilizasse a operação de retirada dos sem-terra. O tenente-coronel Ralf Roni respondeu que só poderia realizar a operação depois de 72 horas, prazo necessário para que pudesse organizar a sua tropa. A estratégia era ganhar tempo, já que no Rio o superintendente do Incra, Fernando Scotti, preparava um mandado

de segurança ao Tribunal de Alçada Cível do Estado pedindo a revogação da liminar concedida pelo juiz de Campos.

Adversário irredutível — A secretária Municipal de Promoção Social, Jane Nunes, também foi deslocada por Anthony Garotinho para atuar contra o despejo dos sem-terra. Acompanhado de Francisco Valença Alan, um dos líderes do MST em Campos, ela tentou em vão uma audiência com Carlos Azeredo no Fórum. "O juiz está irredutível", disse Lan.

Os dirigentes do MST só iriam demonstrar um pouco mais de otimismo à noite, com a notícia de que o governador Marcello Alencar tinha solicitado à Defensoria Pública do Estado que entrasse com o pedido de revogação da liminar concedida pelo juiz de Campos. "Antes, o povo estava meio inseguro. Continuamos montando as nossas barracas, mas com receio de que fôssemos despejados. Agora é só correr para o abraço", comemorou Paulo César Silva, o boia-deiro, dirigente do MST no local.